



Marca. Vale pode ter 1.000 mortes por Covid em maio



Tragédias. Familiares falam de dor e drama com perdas

A Covid-19 matou, em média, 12 pessoas por dia na região desde o início da pandemia. É uma vítima a cada duas horas.

TRAGÉDIA.

“Não há segredo. Temos que insistir no fato de que as pessoas precisam continuar se cuidando. Não acabou o perigo e, mesmo em momentos de aparente calma, a dinâmica da Covid-19 mostra que seria ilusório pensar nisso como sinal de segurança. Estamos batendo recordes de mortes. Não dá para relaxar em nenhum lugar”, afirmou o pesquisador Paulo Barja, professor da FEAU (Faculdades de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo) da Univap (Universidade do Vale do Paraíba). ■

PICOS DA DOENÇA

PRIMEIRO

Período de março a agosto de 2020 foi a primeira onda da Covid-19 no Vale, com recorde de casos e mortes.

SEGUNDO

Após queda entre setembro e novembro, doença voltou a subir e superou todas as marcas no começo de 2021.

TERCEIRO

Com casos em patamar elevado e aumento de internações e mortes, Vale pode ter 3ª onda de Covid em junho e julho.

CIÊNCIA

‘Estamos num círculo vicioso que facilita a 3ª onda’, diz pesquisador

PREOCUPAÇÃO. Renato Pereira de Souza, que é formado em Ciências Biológicas, doutor em Ciências e pesquisador do Instituto Adolfo Lutz, de Taubaté, vê com preocupação a situação do Vale: “O coronavírus tem uma população muito grande para circular, e essa população está mais jovem. É a população que fica menos em casa, que trabalha e que não mantém o isolamento social e acelera a circulação do vírus, com mais contato entre as pessoas e isso facilita o surgimento de variantes, é um círculo vicioso”. Segundo ele, isso pode levar a um novo pico de contágio: “Acho muito provável que a região sofra o impacto de uma terceira onda”. ■

CONFORTO

‘Parece utópico falar em orar e meditar’, afirma terapeuta

ESPIRITUAL. A terapeuta floral Zuma Pavitra, de São José, superou a Covid-19 e a dor de perder o pai e o cunhado para a doença. Segundo ela, a pandemia atinge milhares de famílias pelo Brasil, em luto por pessoas queridas. Ela defende oração e meditação para superar a dor da perda. “Tenho essa referência da minha família, em que dois se foram e os outros não desenvolveram a doença. Parece utópico falar em orar e meditar. Eu acredito nisso. Sou igual aos artistas que, no meio de toda essa confusão, estão firmes, acreditando na poesia, no amor. Acredito também. Para muitos é sonhadora, e não me incomoda. Desejo que as pessoas se conscientizem”. ■

VÍTIMAS

Ílba equivale à queda de um
s de homicídios e acidentes

457

BRASILEIROS
da FEB (Força
Expedicionária Brasileira)
morreram na Itália, na
Segunda Guerra Mundial

5015

PESSOAS
morreram vítimas de
homicídio e acidentes de
trânsito no Vale em sete
anos e quatro meses